

A REPOCS chega ao 27º número. Mais uma vez, estamos em dia com sua edição e divulgação! E persistimos no empenho em disponibilizar um volume com alta qualidade, sobretudo no que diz respeito ao seu conteúdo.

Nele, trazemos o dossiê “Antropologia, política e estado”, organizado por Marcos Otávio Bezerra (Universidade Federal Fluminense) e Igor Gastal Grill (Universidade Federal do Maranhão), que é composto por renomados pesquisadores que há décadas estudam as práticas políticas. Entre tantas contribuições, sublinhamos que suas reflexões nos auxiliam a aprofundar a compreensão de fenômenos políticos e romper com falsas oposições e moralismos, que geralmente preponderam na interpretação de temas como clientelismo, corrupção e lutas entre famílias.

Sem sucumbir à alternativa do mero relativismo, os estudos empreendidos por especialistas nesses temas no cenário atual das Ciências Sociais, presentes nesta coletânea – oriundos de várias e destacadas instituições de ensino e pesquisa localizadas em distintos países e dedicados a diferentes campos empíricos (situados na França, na Índia, na Argentina e no Brasil) –, investem em apreender dimensões originais de análise, como: os sentidos conferidos à “política”; os vínculos personalizados das trocas estabelecidas entre os agentes; as imbricações com disputas entre famílias; as bases das credibilidades das promessas de políticos; as teias de atores envolvidos na mobilização de segmentos populares e na distribuição de bens de origem pública; as conexões possíveis entre regras institucionais e formas de sociabilidade consideradas legítimas; as ambivalências nas condenações e justificações de práticas associadas à “corrupção”; entre tantos outros aspectos

que comprovam o quão é infértil pensar as práticas e representações a partir de raciocínios dicotômicos.

Portanto, temos aqui reunidos textos que se distanciam do olhar orientado por uma espécie de “moral cívica”, que idealiza modelos de cidadania, de partido político, de sociedade civil, de burocracia, de estado, etc. e que, por meio de padrões prescritos, pressupõem a depuração das relações pessoais e familiares da vida política para a plena realização da democracia.

Grifamos o quão frutíferos são os trabalhos desses cientistas sociais que produziram os artigos em pauta a partir de pesquisas que conferiram especial atenção aos entrecruzamentos de domínios da vida social, suas interferências recíprocas e porosidades múltiplas, aos pontos de vista dos “nativos” e aos acontecimentos “cotidianos”, assim como à dimensão não institucional ou oficial da política.

Reforçando nosso compromisso em oferecer uma publicação constituída de artigos que demonstram a pluralidade de temas, de universos empíricos explorados e de metodologias atinentes às Ciências Sociais, nesta edição há três artigos que tratam de temáticas igualmente relevantes. O primeiro examina riscos e perigos ligados às atividades de policiais militares em Belém (Pará) e como eles são percebidos pelos agentes, que se diferenciam em termos de origens sociais, trajetões e projetos de vida. O segundo aborda o processo migratório de haitianos para o Vale do Taquari (Rio Grande do Sul), destacando o papel das mulheres nas suas configurações familiares, suas trajetórias, sociabilidades e representações. E, por fim, o terceiro expõe as relações entre critérios de renda e a identificação da situação de pobreza no Brasil. Vale ressaltar que dois desses trabalhos se baseiam em trata-

mento qualitativo (apoiados em entrevistas e observações *in loco*) e que utiliza modelos de regressão logística.

Na seção Documento deste número da REPOCS, estamos publicando Correspondência enviada por Octávio da Costa Eduardo a Melville J. Herskovits. São vinte cartas remetidas entre 1943/44 pelo pesquisador paulista ao antropólogo norte-americano, seu orientador no doutorado em antropologia na Northwestern University, em Evanston/Estados Unidos. Costa Eduardo passou oito meses realizando pesquisas sobre religião e condições de vida de afro-descendentes no Maranhão. Sua tese e trabalhos relacionados foram publicados entre os anos de 1948 e 1952, principalmente no exterior e até hoje são conhecidos apenas por especialistas nestes estudos. A correspondência foi localizada na biblioteca daquela Universidade pelo antropólogo Rodrigo Ramassote (pós-doutorando na USP), que transcreveu as cartas e incluiu, juntamente com o antropólogo da UFMA Sergio Ferretti, notas comentando-as. O material é precedido por dois artigos nos quais os antropólogos mencionados analisam a correspondência. Trata-se de documentação

inédita sobre história e metodologia de pesquisa no campo das religiões afro-brasileiras e dos estudos afro-maranhenses. Treinado em antropologia e na pesquisa de campo pelo mais importante especialista na época, Octávio da Costa Eduardo apresenta informações em primeira mão sobre temas que continuam debatidos até hoje.

Este periódico é um meio importante também de divulgação da produção do Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais. Principalmente, temos a preocupação em registrar as pesquisas realizadas por nosso corpo discente – em mais de uma década já formamos quase cento e cinquenta mestres e dez doutores. Neste volume, publicamos os resumos de sete dissertações de mestrado e quatro teses de doutorado defendidas no PPGCSoc no segundo semestre de 2016. Eles são uma pequena amostra das linhas de pesquisa e temas de estudos desenvolvidos pelos grupos de pesquisas compostos por docentes e discentes alocados no programa.

Finalmente, é preciso grifar o apoio imprescindível da FAPEMA em nossos empenhos.

Ótima leitura!